

MARIADITA  
JAGUARIÚNA

REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS  
URBANOS E RURAIS

- HABITE-SE (19) 99215-4852
- INSTITUIÇÃO DE CONDOMÍNIO (19) 99184-6967
- CAR - CCIR - INCRA

## Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

## A IMPORTÂNCIA DAS FEIRAS NO AGRONEGÓCIO: UMA PERSPECTIVA JURÍDICA.

No contexto do agronegócio, as feiras desempenham um papel crucial não somente na promoção e comercialização de produtos agrícolas, mas também na consolidação de práticas comerciais regulares, contribuindo para a segurança jurídica das transações. Essas manifestações representam espaços estratégicos onde produtores, comerciantes, investidores e órgãos fiscalizadores se reúnem, fortalecendo a cadeia produtiva e promovendo o desenvolvimento econômico regional e nacional.

Do ponto de vista jurídico, as feiras asseguram transparência e conformidade com os dispositivos legais aplicáveis à comercialização de produtos do agronegócio. A regulamentação desses eventos passa por normas sanitárias, ambientais e de defesa do consumidor, que garantem a qualidade dos produtos ofertados e a proteção dos direitos dos envolvidos. Dessa forma, a realização de feiras, quando organizada dentro dos parâmetros legais, contribui para a redução de práticas abusivas e da informalidade, criando um ambiente propício para investimentos e parcerias de longo prazo.

Ademais, as feiras constituem um espaço privilegiado para a negociação de contratos e a formalização de acordos comerciais. Ao incentivar a celebração de contratos que respeitam os princípios da boa-fé objetiva e da segurança jurídica, esses eventos fomentam a economia, possibilitando que os produtores obtenham maior visibilidade para suas produções e estabeleçam relações comerciais sólidas. É fundamental que os advogados orientem os participantes quanto à elaboração de contratos bem estruturados, que contemplem cláusulas claras sobre qualidade, prazos, garantias e responsabilidades, minimizando riscos de litígios futuros.

Outro aspecto relevante diz

respeito à promoção da inovação e da competitividade. Feiras no agronegócio frequentemente reúnem empresas e startups que oferecem soluções tecnológicas para a cadeia produtiva, desde métodos de cultivo até sistemas de logística e rastreamento de produtos. A convergência entre o setor agrícola e o tecnológico demanda, por sua vez, o acompanhamento jurídico especializado, a fim de proteger propriedade intelectual, dados e inovações, além de adequar-se à legislação de proteção de dados e à regulamentação do comércio eletrônico.

No âmbito do direito ambiental, as feiras também desempenham um papel educativo e preventivo, ao promoverem a integração entre práticas sustentáveis e a comercialização de produtos. A observância de normas ambientais, combinada à promoção de práticas ecologicamente corretas, fortalece o compromisso com o desenvolvimento sustentável, reduzindo impactos negativos e garantindo a conservação dos recursos naturais.

Em síntese, as feiras no agronegócio são instrumentos fundamentais para o dinamismo e a regularização do setor. Sob a ótica jurídica, esses eventos favorecem a transparência, a formalização de relações contratuais, a inovação tecnológica e a sustentabilidade ambiental, contribuindo para um ambiente de negócios sólido e confiável. Assim, o respaldo legal proporcionado por esses encontros não só protege os direitos dos produtores e consumidores, mas também estimula o crescimento econômico e a modernização do agronegócio no país.

Dr. Caius Godoy, Advogado Especialista em Holdings Familiares. Presidente da Comissão de Cultura, Mídia e Entretenimento da OAB Jaguariúna.

e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

## Doenças em lavouras devem se intensificar com as mudanças climáticas, alerta Embrapa



A crise climática terá sérios efeitos no campo: doenças de plantas mais severas, resistentes e difíceis de controlar. Um estudo conduzido por pesquisadores da Embrapa indica que cerca de 46% das doenças agrícolas que ocorrem no Brasil devem se tornar mais severas até o ano de 2100, com impacto direto sobre culturas estratégicas como arroz, milho, soja, café, cana-de-açúcar, hortaliças e frutas. O aumento da temperatura e as alterações no regime de chuvas devem favorecer fungos, vírus e vetores, exigindo do País uma reestruturação nos sistemas de monitoramento e controle fitossanitário.

A projeção vem de uma ampla revisão científica que avaliou 304 patossistemas (conjunto formado por patógeno e planta hospedeira) relacionados a 32 das principais culturas agrícolas brasileiras. O levantamento mostra que os fungos são os patógenos mais recorrentes, presentes em quase 80% dos casos avaliados.

### Mais calor, mais doenças

As mudanças climáticas devem tornar o ambiente ainda mais propício à disseminação de patógenos. O estudo destaca que o aumento médio da temperatura pode ultrapassar os 4,5°C em algumas regiões brasileiras até o fim do século, se o mundo não tomar medidas para frear as mudanças climáticas. Para doenças causadas por fungos, como antracnose e oídio (foto à direita, na abóbora), esse cenário cria condições ideais para a proliferação. Alterações nas chuvas, com períodos mais secos ou intensamente úmidos, também interferem na dinâmica das doenças.

"A previsão de doenças em um cenário de mudança climática é um desafio complexo que exige a continuidade das pesquisas e implementação de novas estratégias de adaptação", afirma a pesquisadora Francislene Angelotti, da Embrapa Semiárido (PE). Ela ainda enfatiza a importância de investimentos para fortalecer os sistemas e estruturas fitossanitárias nacionais e promover a inovação científica para enfrentar os desafios impostos pelas mudanças climáticas.

### Vetores em expansão

Não são apenas os fungos que preocupam. As doenças transmitidas por vetores, como pulgões, cochonilhas, tripses, moscas-brancas (foto abaixo) e ácaros, também devem aumentar de importância em todo o território nacional. Segundo o pesquisador Wagner Bettiol, da Embrapa Meio Ambiente (SP), o ciclo de vida desses insetos se torna mais curto com o calor, e a sua longevidade tende a aumentar. Isso significa populações maiores, mais ativas e por mais tempo durante o ano. A consequência é um risco elevado para culturas como batata, banana, tomate, citros e milho, que já são afetados por essas pragas.

### Impacto sobre defensivos agrícolas

Pesquisas apontam que as mudanças climáticas podem afetar a eficácia dos defensivos agrícolas, exigindo ajustes nas estratégias de controle fitossanitário. Toda a dinâmica dos fungicidas nas plantas (a maneira como eles são absorvidos, transportados e degradados) pode se alterar com o novo cenário climático o qual também provocará alterações morfológicas e fisiológicas nas plantas.

Com isso, o uso de produtos químicos pode se tornar menos eficiente ou exigir mais aplicações, o que aumenta custos e riscos ambientais. Esse cenário já impulsiona a busca por alternativas, especialmente os chamados agentes biológicos de controle, como os biopesticidas.

### Brasil é líder em biocontrole, mas precisa avançar

O Brasil é hoje o maior produtor e consumidor de biopesticidas no mundo e tem a maior área agrícola sob controle biológico. Segundo projeção da consultoria Research and Markets, o mercado global desses produtos deve atingir 19,49 bilhões

de dólares até 2030.

Apesar do protagonismo, pesquisadores alertam que o País precisa reforçar a adaptação desses bioagentes às novas condições climáticas. "Precisamos desenvolver, com urgência, bioherbicidas e produtos biológicos que aumentem a eficiência do uso de nitrogênio e reduzam o estresse abiótico das plantas", defende Bettiol. Ele também defende o avanço na criação de soluções biológicas para o controle de doenças estratégicas como a ferrugem asiática da soja e a ferrugem do cafeeiro, além da seleção de agentes de biocontrole adaptados ao novo clima.

### Monitoramento e ação coordenada

Diante do cenário projetado, os especialistas recomendam uma combinação de ações para proteger os campos brasileiros como análise de risco, prevenção, adaptação, fortalecimento da vigilância fitossanitária, ampliação de investimentos em pesquisa e incentivo à cooperação internacional. Entre as medidas de curto prazo estão o uso de sistemas de cultivo diversificados, a integração de diferentes tecnologias de manejo, o emprego de agentes biológicos e a adoção de modelos de previsão e alerta de epidemias.

"O enfrentamento desses desafios exige políticas públicas eficazes e um esforço coordenado entre agricultores, cientistas e governos para garantir a segurança alimentar e a sustentabilidade do setor agrícola", reforça Angelotti. Ela destaca que a adaptação às mudanças climáticas no campo não pode depender apenas dos agricultores: é preciso uma articulação entre ciência, governo e setor produtivo.

### Risco fitossanitário é estratégico para o País

O estudo também aponta para a ampla gama de patógenos vegetais do Brasil, em função de sua diversidade agrícola que se estende por um vasto território com climas variados, abrangendo plantas tropicais e temperadas. Essas características reforçam a necessidade da realização de avaliações regionalizadas com base na dinâmica dos problemas fitossanitários nas diferentes áreas produtoras e em cenários futuros.

A pesquisadora Emília Hamada, da Embrapa Meio Ambiente, enfatiza a importância de estudos sobre a distribuição espacial e temporal de patógenos nos cenários de risco às mudanças climáticas. Para ela, é necessário que eles contenham experimentações em condições de campo para identificar a vulnerabilidade e adotar medidas de proteção aos sistemas de cultivo.

Ela conta que as projeções climáticas indicam aumentos de temperatura no Brasil de até 4,5°C até 2100, em determinadas regiões e estações do ano. Além disso, Hamada explica, que os resultados indicam agravamento do risco de doenças fúngicas, como antracnose e oídio, em função dos aumentos de temperatura e alterações no regime de chuvas, a depender da região do País.

Os cenários de risco são cruciais para identificar a vulnerabilidade dos sistemas de cultivo a doenças em cenários de mudanças climáticas e mais avanços científicos são necessários para prevenir efetivamente danos econômicos e ambientais, complementa Hamada.

### Ciência e adaptação como caminhos

O estudo da Embrapa destaca que as mudanças climáticas já estão moldando o futuro da agricultura brasileira. Se nada for feito, os prejuízos econômicos e ambientais podem ser severos. Mas, com planejamento, inovação e ações coordenadas, o País pode transformar o desafio em oportunidade para modernizar seu sistema de defesa vegetal.

## AgroNotícias

Mauricio Picazo Galhardo



## ALIMENTAÇÃO EQUILIBRADA

O Caesp firmou, dia 8, uma parceria estratégica com a ADM Developer (Grupo ADM), empresa com 25 anos de atuação no mercado nacional e especializada em soluções de gestão em saúde — gestora oficial de planos de saúde do ecossistema Unimed. A iniciativa prevê a implantação de um plano de saúde voltado aos produtores rurais paulistas, com opções que vão desde a atenção básica nos municípios até o atendimento premium nas capitais, incluindo reembolso, concierge e rede hospitalar ampliada.

### EMERGÊNCIA ZOOSSANITÁRIA

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) prorrogou por mais 180 dias o estado de emergência zoonossanitária em todo o território nacional em detrimento do vírus da influenza aviária H5N1 de alta patogenicidade (IAAP) - também conhecida como gripe aviária - em aves silvestres no Brasil. A Portaria foi publicada no Diário Oficial da União. A prorrogação acontece de forma preventiva com objetivo de manter as condições do Mapa em adotar medidas de erradicação do foco de forma rápida.

### FAO E UNIÃO EUROPÉIA

Representantes do governo brasileiro cumpriram uma missão estratégica na Europa em Bruxelas e Roma. As agendas focaram em temas essenciais como relações bilaterais, sustentabilidade e o posicionamento do Brasil como fornecedor responsável e inovador de alimentos no cenário global. A missão começou em Bruxelas, quando o secretário de Comércio e Relações Internacionais, Luís Rua, se reuniu o embaixador brasileiro junto à União Europeia, Pedro Miguel.

### TERRAS PÚBLICAS

A Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR) da Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei 5861/2023, de autoria do deputado Lucio Mosquini (MDB/RO). A proposta autoriza a União e os estados a realizarem o mapeamento de imóveis rurais originados de terras públicas, medida considerada estratégica para a regularização fundiária e a reforma agrária.

### CONGRESSO ALASA 2025

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) discutiu, as operações de crédito e o seguro rural,

durante o "XVII Congresso Alasa 2025", promovido pela Associação Latino-americana para o Desenvolvimento do Seguro Agropecuário, em Brasília. A CNA é uma das apoiadoras do evento, que reúne seguradoras, resseguradoras, cooperativas agropecuárias, instituições financeiras, produtores, corretores, representantes de governos e especialistas de diversas partes do mundo.

### PRODUÇÃO DE GRÃOS

Com a colheita das culturas de primeira safra em fase adiantada, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) vem confirmando a perspectiva de uma safra recorde de grãos na temporada 2024/25, agora estimada em 330,3 milhões de toneladas. O volume, se confirmado, além de ser o maior já registrado na série histórica da Conab, representa um crescimento de 32,6 milhões de toneladas quando se compara com o ciclo 2023/24.

### TRIGO/CEPEA

Os preços do trigo continuam em alta, impulsionados, segundo pesquisadores do Cepea, pela baixa oferta doméstica do cereal neste período de entressafra. A reduzida disponibilidade interna, e o consequente maior preço no Brasil, também tem elevado as importações de trigo. Dados da Secex analisados pelo Cepea mostram que, em março/25, foram adquiridas 651,79 mil toneladas do cereal, volume 12% acima do de fevereiro/25 e 27,6% superior ao de março/24. O preço médio de importação foi de US\$ 234,07/tonelada em março, o que, em moeda nacional, seria de R\$ 1.344,25/t, ou seja, mais competitivo que o valor praticado no mercado doméstico.

### ALGODÃO

O papel do associativismo no fortalecimento da cadeia produtiva do algodão e sua contribuição para a retomada do crescimento da cultura nas últimas décadas foram temas centrais da participação da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) no "Seminário Algodão Paraná – Estratégias de incentivo à cotonicultura do Paraná". A ExpoLondrina 2025, uma das principais feiras agropecuárias do País, que ocorre até o dia 13 de abril, celebra 63 anos de história com expectativa de superar os números da edição anterior. (Com informações de assessorias)

Mauricio Picazo Galhardo é jornalista

# Governo de SP apresenta pacote de ações previstas na Agrishow 2025

O Governo de SP, por meio da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, estará presente na 30ª edição da Agrishow (Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação). No início da feira, a gestão paulista realiza o seu tradicional evento com anúncios para o setor agropecuário paulista e permanece até o dia 2 de maio com um conjunto de ações a serviço do produtor rural.

O objetivo do governo paulista é impulsionar a transferência de tecnologia por meio da aproximação de seus institutos e coordenadorias com os visitantes da feira que, no ano passado, atingiu aproximadamente 200 mil visitantes em seus cinco dias de realização.

Confira os destaques que o Governo de São Paulo leva para a Agrishow 2025:

No estande da Agência Paulista de Tecnologias dos Agronegócios (Apta), estarão os 7 institutos de pesquisa vinculados à agência:

### INSTITUTO BIOLÓGICO (IB)

As tecnologias expostas pelo IB serão:

Análises de Influenza Aviária, New Castle, Laringotraqueíte e Salmonela – as mais impactantes para o setor avícola

Análises de alimentos e água – microbiológicas e físico-químicas na avicultura

Controle Biológico – fungos, bactérias e nematoides entomopatogênicos. Joaninhas, crisopídeos, ácaros predadores junto a ácaros fitófagos para demonstrar a predação.

Serão levadas placas de Petri com material biológico, uma galinha com ovos (artificiais).

Mais informações em: [www.biologico.agricultura.sp.gov.br](http://www.biologico.agricultura.sp.gov.br)

### INSTITUTO DE PESCA (IP)

Instituto de Pesca apresenta inovações da aquicultura na Agrishow 2025

O Instituto de Pesca (IP-Apta), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, marca presença na Agrishow 2025 com destaque para as tecnologias e inovações desenvolvidas em seus principais projetos voltados à aquicultura, que promovem avanços na sustentabilidade, na produtividade e na segurança sanitária do setor aquícola.

Entre as iniciativas apresentadas estão:

a) o Centro de Ciência para o Desenvolvimento (CCD) de Sanidade em Piscicultura, que visa desenvolver kits de diagnóstico para as doenças emergentes e de vacinas contra essas doenças em tilápia e o melhoramento genético de tilápias relativo às doenças;

b) o Centro de Engenharia de Plasticultura (CEP), que objetiva desenvolver, modificar e validar soluções disruptivas de plasticultura, para melhorar o desempenho dos produtos e adaptar soluções plásticas existentes para diferentes culturas, abordando problemas específicos; e

c) o Programa Integração Piscicultura-Agricultura-Pecuária (IPAP), cuja missão é criar soluções de ciclagem de nutrientes em sistemas integrados de produção de alimentos, seguindo os conceitos da economia circular.

Mais informações em: [www.pesca.sp.gov.br](http://www.pesca.sp.gov.br)

### INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA (IEA)

Apresentação do Programa Rotas Rurais  
Ações de divulgação:

Preço referência de importação de borracha natural

Balança Comercial do Estado de São Paulo em 2024

Calculadora do Valor Venal de Terra Rural

Cálculo IEA do Custo de Produção

Ciclo de Seminários Estudos IEA

Valor da Produção Agropecuária Paulista

Mais informações: [www.iea.agricultura.sp.gov.br](http://www.iea.agricultura.sp.gov.br)

### APTA REGIONAL

1 – Arroz biodinâmico

A APTA Regional possui pesquisas em rizicultura, segundo princípios Agricultura Biodinâmica. Os objetivos são: realizar ensaios agronômicos de variedades de arroz, em áreas de várzea e áreas altas (arroz de sequeiro), sob sistema da agricultura biodinâmica, sendo o segundo ano de implementação a safra 2024/2025; avaliar o controle de pragas e doenças do arroz com técnicas agroecológicas; aplicação de preparados biodinâmicos e uso de óleos essenciais e hidrolatos. O projeto se desenvolve no Setor de Fitotecnia da Apta Regional de Pindamonhangaba com execução de treinamentos técnicos, oficinas práticas e cursos, visando a ampla participação de agricultores familiares da região do Vale do Paraíba.

2 – Mandioca

"Já fui mandioca!" A mandioca, um dos alimentos mais comuns no prato dos brasileiros, será apresentada de uma forma inusitada: como matéria-prima para embalagens biodegradáveis, que podem substituir os plásticos de uso único (como talheres e copos descartáveis). A iniciativa busca levar os consumidores a optar por produtos mais sustentáveis, reduzindo a produção de lixo.

### INSTITUTO AGRÔNOMICO (IAC)

As cinco variedades de cana IAC mais recentes estarão na Agrishow 2025

O público da Agrishow 2025 poderá conhecer as mais novas variedades de cana-de-açúcar do Programa Cana IAC: IACSP02-1064, IACCTC05-5579, IACCTC06-5732, IACCTC07-7207 e IACCTC08-9052. Além desses novos materiais, outras dez cultivares de destaque nacional estarão plantadas no plot do IAC, de 28 de abril a 2 de maio, em Ribeirão Preto, interior paulista, no mesmo espaço onde funciona o Centro de Cana do Instituto Agrônomo (IAC).

## AGRO CARTOON

## PICAZO



FACEBOOK.COM/MAURICE.PICAZO